



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

TRÊS ESTUDOS EM BUSCA DE DISCURSOS: CONVERGÊNCIAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS

***THREE STUDIES IN SEARCH OF DISCOURSES: THEORETICAL AND METHODOLOGICAL
CONVERGENCES***

Ana Cláudia Perpétuo de Oliveira. UFSC.

Daniella Camara Pizarro. UFSC.

Eliane Fioravante. UFSC.

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Ao escutar um indivíduo, e lidar com tudo que envolve esta escuta, presencialmente ou à distância, muitos fatores oriundos da iminência e do encontro em si, podem ser relevantes e determinantes para o desenvolvimento da pesquisa. Este texto objetiva investigar relações entre o processo de coleta de discursos de três estudos de doutorado em Ciência da Informação, que utilizam como fundamentação metodológica a Teoria das Representações Sociais. Todos fenomenológicos, esses estudos foram construídos a partir do discurso de alunos de escolas públicas, acerca da biblioteca escolar, de gestores de bibliotecas públicas e docentes de cursos de Biblioteconomia de universidades públicas. Abordam sobre fenomenologia, representações sociais e a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo, adotada para tratar os dados das entrevistas. Relata o contexto de cada estudo doutoral, o processo de coleta de discursos, e dos outros dados. Entre as posturas exigidas às pesquisadoras, enfatiza a *epoché*, de Husserl, e envolvimento e alienação, ou distanciamento, de Elias. Além de fenômenos, os resultados dos estudos revelam aprofundamento fenomenológico das pesquisadoras, tanto no entendimento teórico quanto metodológico, uma relação entre as três instituições pesquisadas no que tange a inclusão/exclusão social. Por fim, o artigo contribui para o avanço das pesquisas qualitativas em Ciência da Informação, e a forma que vêm buscando e tratando seus dados. Pesquisas que, no âmbito dessa ciência, mostram-se imprescindíveis.

Palavras-Chave: Representações Sociais. Coleta de Discursos. Estudos. Biblioteconomia. Ciência da Informação.

Abstract: When listening to an individual, and dealing with everything that involves this listening, in person or at a distance, many factors arising from the imminence and the encounter itself, can be relevant and determinant for the development of the research. The purpose of this text is to investigate relationships between the discourse collection process of three doctoral studies in Information Science, which use as methodological basis the Theory of Social Representations. All of them phenomenological, the studies were built from the discourse of public school students about the school library, of public library managers, and of professors of library science courses in public universities. All of them phenomenological, the theses were built from the discourse of public school students, public library managers, and professors of Library Science courses in public universities.



They deal with phenomenology, social representations and the Collective Subject Discourse methodology used to treat the interview data. It reports on the context of each doctoral study, the process of collecting discourse, and the other data. Among the positions required of female researchers, it emphasizes Husserl's *epoché*, and Elias's involvement and alienation, or distancing. Besides phenomena, the results of the studies expose phenomenological deepening of the researchers, both in theoretical and methodological understanding, a relationship between the three researched institutions regarding social inclusion/exclusion. Finally, the article contributes to the advancement of qualitative research in Information Science, and the way that it has been searching for and analyzing its data. Research in the scope of this science, proves to be indispensable.

Keywords: Social Representations. Discourse Collection. Studies. Library Science. Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa de campo tem nuances que muitas vezes não figuram explícitas na descrição dos estudos. Ao escutar um indivíduo, e lidar com tudo que envolve esta escuta, presencialmente ou à distância, muitos fatores oriundos da iminência e do encontro em si, podem ser relevantes e determinantes para o desenvolvimento da pesquisa.

A articulação das dissertações de mestrado das autoras deste artigo, todas de abordagem qualitativa com utilização de análise de discursos e caminhos de orientação teórica e metodológica semelhantes (SOUZA *et al.*, 2014), indicava a potencialidade dessa estratégia ser utilizada nos estudos do doutorado. Concluídos, esses estudos (OLIVEIRA, 2017; PIZARRO, 2017; FIORAVANTE, 2018), demonstram maior maturidade e aprofundamento fenomenológico, tanto no entendimento teórico quanto metodológico.

No âmbito da fundamentação metodológica, com embasamento na Teoria das Representações Sociais (TRS) de Moscovici (2004), os dados discursivos foram obtidos a partir de entrevista, tratados e analisados com o auxílio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), de Lefèvre e Lefèvre (2005), a qual objetiva a manifestação das representações sociais do coletivo em questão. Mas os nexos das três teses, vão além do uso do mesmo referencial epistemológico e metodológico, da mesma técnica para coletar os dados discursivos, e da forma de tratá-los. As teses voltam-se para instituições públicas (escolas de educação básica, bibliotecas públicas, e escolas de biblioteconomia de universidades), em Santa Catarina (SC), e com base nos discursos de seus participantes, os resultados revelam, entre outros, uma relação entre essas instituições no que tange a inclusão/exclusão social.



Este artigo tem como objetivo geral investigar relações entre o processo de coleta de discursos de três teses, buscando estabelecer as convergências e as relações possíveis entre os estudos das representações sociais na Biblioteconomia e Ciência da Informação. Aborda preceitos teóricos e metodológicos nos três estudos, as motivações das pesquisadoras para os mesmos, as perguntas de pesquisa, as vivências e percepções acerca dos contextos pesquisados, a relação das três experiências com as coletas de discursos, com as observações sobre o que resultou da “escuta”, e considerações finais.

2 A FENOMENOLOGIA COMO CAMINHO EPISTEMOLÓGICO DAS PESQUISAS E AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO EMERGIR DAS FALAS

A consolidação da Fenomenologia ocorre no século XIX com Husserl (1859-1938). Essa área da filosofia volta-se para a essência da realidade social, que para ser acessada e revelada como fenômeno, considera os mundos subjetivo e objetivo dos atores sociais, concebe o Mundo da Vida como o lugar das ações dos atores sociais, e a intencionalidade dos mesmos com suas ações que ocorrem no tempo e espaço.

Entre outros, Husserl influenciou Nietzsche (1844-1900), Flusser (1920-1991) e Schutz (1899-1959), de cujas teorias dão sustentação às teses aqui tratadas que se articulam com o método adotado, com os dados centrais dessas pesquisas, com a forma de acessá-los e tratá-los. Nietzsche, contemporâneo de Husserl, expõe suas ideias consoantes com um olhar fenomenológico, contribuiu com suas reflexões sobre a origem da moral e a valoração do bem e do mal, perseguindo um caminho a partir da linguagem e qualificação moral, ou seja, em que contexto se designou certas coisas como boas ou más. Entende a realidade não como algo dado, mas como construção, como possibilidade. Assim como Flusser, conforme ressalta Bernardo (2011, p. 17), Nietzsche aproxima a Filosofia (e a Fenomenologia) da arte, e tal aproximação é instigante, uma vez que a partir destas duas áreas – arte e filosofia – pode-se “ver o que não via”. A Fenomenologia requer do pesquisador uma percepção, uma tomada de consciência, uma postura de que a maioria dos preceitos que o auxilia a entender as ações no Mundo da Vida, também o ajuda a entender a si próprio como um ator feito desse mesmo mundo, onde naturalmente aprende uma linguagem de senso comum e uma atitude natural. Neste sentido, Schutz (2008) alerta o pesquisador social de que, aos olhos dos investigados, ele é um estrangeiro. Não participa naturalmente do Mundo da Vida deles. Sendo resultado desse mundo do senso comum, o pesquisador deve buscar amparo na sua



ciência para ficar atento à tendência natural de procurar ser aceito por seus investigados, de se misturar (não apenas fisicamente, mas psicologicamente), a ponto de enfrentar dificuldades para “captar” as ações desses sujeitos, e os sentidos dessas ações para eles. Neste contexto, o distanciamento é essencial. O princípio da redução fenomenológica, ou *epoché*, propõe a suspensão das crenças, para que o pesquisador possa captar a essência de coisas e desvelar fenômenos.

Em artigo de título intrigante “?” (sim, uma interrogação), Flusser (1966) elucida o conceito de *epoché* ao propor que imaginemos uma roda velha de bicicleta numa parede, e vermos nela a essência do objeto. Flusser (1966, p.36) guia o seu leitor a desconstruir crenças do senso comum: “Pego a roda de uma bicicleta velha e penduro na parede. Procuo esquecer tudo que sei a seu respeito. Inclusive que é ‘roda de bicicleta’. E o objeto assim exibido, começa a revelar a sua essência mesma.”. Exercício desafiador. Aos poucos se consegue ver o objeto antes de ser roda, como o ferro forjado na forma circular dada a ele, por exemplo. Para ver, ou “transver”, como nos sugere Manoel de Barros (2010), recorre-se às palavras, ao vernáculo, questão central na TRS, de Moscovici. Com base nesse autor, a mente, na experiência que Flusser nos expõe, passa por um processo de objetivação. Para imaginar o imaginado e transcender, é preciso nominá-lo. Sem palavras, inexistente objeto, imagem comunicável, indivíduos, sociedade. Para Moscovici (2004), as representações sociais englobam aspectos psicológicos e sociológicos, implicados nos atores sociais do nascimento à morte. São sociais pela impossibilidade de separar aspectos individuais dos sociais e vice-versa. Deste modo, a entrevista privilegia o acesso às experiências dos atores sociais que serão levados a expressar seus pensamentos. Lefèvre e Lefèvre (2005, p. 21) destacam que no contexto das representações sociais, os dados (pensamentos) devem ser coletados por entrevistas individuais com questões abertas para promover e impulsionar a reflexão que irá gerar um discurso. Em nossas teses, buscamos discursos.

3 TRÊS TESES EM BUSCA DE DISCURSOS

Neste capítulo, expomos a pergunta das três pesquisas, seus objetivos, as motivações que culminaram nos estudos nos âmbitos da atuação bibliotecária em bibliotecas públicas (BP), da formação do bibliotecário em universidades públicas, e da educação pública básica.



3.1 Biblioteca pública do povão: discursos e posturas de seus dirigentes em Santa Catarina

Em seus estudos de mestrado Oliveira (2011) investigou os fundamentos éticos mobilizadores dos líderes de bibliotecas comunitárias brasileiras. Ao dar voz aos entrevistados, uma fala, em especial, semeou o desejo de uma pesquisa doutoral: a possibilidade da biblioteca instituída como pública, mantida pelo orçamento do Estado, ser sentida como um espaço que privilegia determinados setores da sociedade, um espaço não inclusivo. Foi possível constatar que a biblioteca pública poderia não configurar de fato como um ambiente democrático em estudos pontuais (MACHADO, 2008; CASTRILLÓN, 2011).

Surge, portanto, uma pesquisa de doutorado com o objetivo principal de conhecer os sentidos das representações reveladas nas falas de bibliotecários dirigentes de bibliotecas públicas catarinenses acerca da exclusão social em seu contexto de atuação. Esses profissionais atuantes em bibliotecas públicas são os responsáveis pela gestão dos seus serviços e, embora inseridos em uma estrutura burocrática complexa de Estado, figuram como protagonistas nesse contexto, e corresponsáveis na criação de políticas públicas de acesso à informação e à cultura. As representações que os mesmos fazem sobre o tema exclusão social são mecanismos que demonstram o que pensam a respeito, e podem fornecer subsídios para discussões acerca de sua conduta, e da consequência da mesma sobre as bibliotecas públicas e, mais precisamente, sobre os cidadãos que têm direito a esses serviços.

3.2 Entre o saber-fazer e o saber-agir: direcionamento ético no ensino de Biblioteconomia em Santa Catarina

A pesquisa de Pizarro (2017) versa sobre o ensino de Biblioteconomia e a formação profissional. Seu foco reside na compreensão do direcionamento ético que sustenta o processo formativo de novos profissionais em SC, a partir das duas Universidades Públicas que ofertam cursos de graduação em Biblioteconomia, na modalidade presencial.

Partilha-se da ideia de que o processo de ensino e aprendizado que atualmente integra esta formação, tem um montante maior de teoria e práticas técnicas autocentradas na informação (SOUZA, 2009), e superam o viés humanista, filosófico e social. Aliado a isso, reforça-se a existência de um contexto social, político e econômico mais utilitário e mecanicista aplicado para suprir demandas individualistas de determinados grupos do que as lideranças financeiras exigem no mundo do trabalho em detrimento das demandas



coletivas da sociedade em geral. Observa-se ainda, os imperativos de uma racionalidade técnica e instrumental na sociedade de forma geral.

Ademais, no cenário de burocratização e capitalismo científico, questiona-se a atuação do pesquisador e docente, seja na pesquisa, seja no ensino, bem como a influência que recebe dos valores ditados pelo sistema econômico capitalista neoliberal. Dessa maneira, o predomínio dos ditames econômicos no desenvolvimento das competências profissionais é refletido nos acadêmicos e egressos da graduação. Ao tentar traduzi-la, cair-se-ia numa visão instrumental, reducionista e limitante da ação profissional.

Nessa direção, a problemática que orientou a pesquisa gira em torno de um agrupamento de questionamentos que a compõem: Por que a perspectiva de uma formação ética deve ser contemplada no projeto pedagógico do curso? Qual o tipo de profissional está sendo formado e para atender prioritariamente a quem (ao mercado de trabalho empresarial, à sociedade ou à associação profissional)? Qual o sentido que o docente percebe e constrói para se manter atento e efetuar as ações propostas no projeto pedagógico? Qual a expressão de compromisso de responsabilidade com a formação do bibliotecário por parte desses docentes? E por fim: Qual o propósito que um Projeto Pedagógico de Biblioteconomia pretende atender, tendo em vista uma sociedade que visa superar o individualismo?

Portanto, por meio de sua base epistemológica centrada na Fenomenologia schutziana, das reflexões flusserianas e a partir de sua fundamentação teórico-metodológica na TRS, a pesquisadora voltou sua atenção ao corpo docente e buscou compreender a (inter)subjetividade que opera neste conjunto de pessoas, bem como entender a construção dessa realidade social e o sentido ético que concebem ao ensino de Biblioteconomia.

3.3 Um olhar para contextos de educação básica na busca de sentido de biblioteca escolar

Estudos acerca da realidade de escolas, relacionados à leitura, exclusão, repetência, entre outros, como os de Ireland (2007), Paiva e Berenblum (2009), Brasil (2011), seus nexos com a biblioteca escolar (BE), com o vivido por Fioravante (2018) em instituições públicas, quando estudante, acadêmica de biblioteconomia, e bibliotecária em duas escolas (1998-2010), acendeu o seu interesse por conhecer a realidade das BE da rede estadual de SC.

No doutorado, afloram motivações por estudo que a levaria à diferentes escolas públicas estaduais, em diferentes municípios de SC para conhecer o sentido de BE expresso



por estudantes no último ano do ensino médio, resgatando o que viram, ouviram, testemunharam, interpretaram, desse espaço durante o longo período da educação básica.

A ideia da pesquisa nasce fortalecida ao se inteirar de preceitos como, “Mundo da vida”, “sentido”, “essência”, “ação”, “intencionalidade”, “compreensão”, da Fenomenologia Social de Schutz, teoria que a faz voltar às coisas do Mundo da Vida escolar, acionar vivências e reflexões sobre as ações praticadas pelos atores sociais nesse mundo, as ações mais básicas, comuns, do cotidiano. Mas, quais as ações do Estado, dos profissionais das escolas, da família, estariam implicadas nesse sentido de BE expresso pelos estudantes? O que tudo isso ecoa na biblioteconomia, na formação bibliotecária, e na atuação do bibliotecário escolar?

4 DAS VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES EM CAMPO

As pesquisas científicas lidam com questões abstratas e concretas. A divulgação dos resultados é algo comum a todas, entretanto, também é construída por situações que antecedem a coleta de dados, sua vivência durante sua permanência em campo. Cabe informar que outras formas de coleta de dados foram associadas às entrevistas, a saber, questionário e diário de anotações, análise documental.

4.1 Encontro com dirigentes de bibliotecas públicas: estratégias metodológicas, distanciamento e confiança na relação entre pesquisadora e entrevistada

O Brasil possui bibliotecas públicas vinculadas aos Municípios, Estados e Federação, nem todas geridas por bibliotecários. Algumas têm como gestores, profissionais com outras formações. O convite para participar desta pesquisa foi direcionado apenas aos bibliotecários. Buscava-se o discurso que constitui uma prática proveniente de uma classe profissional, uma proposta ciente de que os agrupamentos profissionais são detentores de uma identidade e trazem consigo valores distintos que são consolidados ou modificados ao longo dos tempos. Foram entrevistadas 18 profissionais, mulheres, bacharéis em biblioteconomia com registro no Conselho profissional, gestoras responsáveis pelas bibliotecas públicas distribuídas nas seis mesorregiões desse Estado de Santa Catarina.

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados, o questionário, diário de entrevista e a entrevista (necessária para acessar as representações). O questionário e a entrevista foram submetidos a um pré-teste. O contato inicial foi por telefone. Depois, por *e-mail*, foi enviada uma carta de apresentação, e informações relevantes sobre a pesquisa, o



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) com as informações sobre o objetivo, métodos, riscos e benefícios, e a autorização do Comitê de Ética para prosseguimento do estudo. Após aceite, foram acertados, dia, local e hora para a coleta dos dados, toda presencial, em processo que abrangeu três meses de viagens de automóvel pelo Estado de SC.

No diário de entrevistas foi utilizado uma espécie de roteiro de observação a partir de três pontos pré-estabelecidos: a) Ao chegar na praça principal da cidade, perguntar aos cidadãos onde se localiza a BP (com exceção da cidade em que mora a pesquisadora, não localizou o endereço de nenhuma biblioteca anteriormente); b) Ao localizá-la, observar sua localização e entorno; c) Na BP, observar a presença e as atividades realizadas pelos usuários. Como o roteiro não era fechado, com a permissão da entrevistada, foram incluídas no diário de entrevistas histórias não reveladas durante a entrevista. Relevante destacar que a pesquisadora, que já atuou em bibliotecas públicas, é professora universitária forma bibliotecários no Estado, e poderia suscitar intimidações na expressão do pensamento.

Portanto, o sucesso da coleta de discursos não é determinado somente pela formulação de perguntas e atenção a questões de caráter técnico. A empatia desde os primeiros contatos até a ocasião da coleta de dados, demonstram-se por vezes determinantes. Para Poupart (2008) o entrevistado se expressará bem se estiver à vontade, se houver demonstração de interesse do entrevistador pelo que tem a dizer. Promover este estar à vontade, o clima de empatia e confiança, sem postura de julgamento, foi essencial para obter êxito e promover ambiente propício à expressão livre do pensamento. Nesta pesquisa em particular, ambos, entrevistadora e entrevistada, estavam inseridas no processo de construção de um movimento coletivo de aprimoramento das bibliotecas públicas, uma parceria de aprendizado mútuo. Ao terminar a entrevista, a entrevistada continuava contando situações muito pertinentes para o estudo.

Neste sentido, o movimento de aproximação foi relevante para estabelecer uma relação de confiança e parceria no desenvolvimento da pesquisa. O esforço de distanciamento realizado pela pesquisadora foi necessário para evitar expressões de julgamento durante a entrevista e, posteriormente, acessar e fazer emergir, da melhor maneira possível, a essência do discurso do outro, reconhecendo os preconceitos ou maiores intervenções pessoais.



4.2 O processo de coleta dos discursos: preparativos e interlocuções nas ambiências universitárias

O universo da pesquisa envolveu o corpo docente dos Cursos presenciais de Graduação em Biblioteconomia em SC: Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Foram selecionados professores que lecionam na Graduação em Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da UFSC e do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da UDESC, a partir dos seguintes critérios: Professores atuantes há mais de um ano; Professores efetivos em atividades regulares, sem nenhum tipo de licença ou afastamento; Aceitar participação na pesquisa e concordar com o TCLE e com o Termo de Consentimento para Gravação de Áudio. Foi realizado o pré-teste com nove docentes efetivos de universidades públicas brasileiras, em Florianópolis, na ocasião de um evento na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

O primeiro contato com o discursante foi via *e-mail*, para convite, sendo apresentado a temática da entrevista: “sentido ético do ensino de Biblioteconomia”. Não era dada mais nenhuma informação, no intuito, de preservar a espontaneidade do entrevistado para o momento da entrevista, aplicada em diversas ambiências: casa de docente, laboratórios, salas individuais de atendimentos, cafeteria na universidade, e de um bar perto de um dos campi.

Com base nos critérios propostos, dos 38 participantes potenciais, obteve-se a participação de 31 docentes. Entre sete que não participaram por estarem em férias ou licença, apenas uma pessoa não concordou em ser entrevistada por não concordar com a pesquisa. Destaca-se que a discordância foi feita de forma agressiva, e posteriormente houve um *e-mail* com um pedido de desculpas. Tal fato, revela um possível medo ou insegurança em relação aos resultados que o trabalho poderia suscitar.

Com exceção de docente que respondeu todas as perguntas em sete minutos, os demais foram muito receptivos e compartilharam reflexões que emergiam a cada pergunta da entrevista. Havia um sentimento de confiança e reciprocidade, talvez pelo fato da pesquisadora também ser docente. A temática revelou interesses e inquietações sobre o fazer docente, e não foi detectado constrangimento algum. A entrevista, também, viabilizou a oportunidade de captar peculiaridades e sutilezas que cada docente aplica na prática cotidiana, no currículo vivido, para além do prescrito nos projetos políticos pedagógicos (PPP).



O esforço da pesquisadora para exercitar atitude fenomenológica, exigiu um trabalho vigilante de desprendimento, já que o universo de pesquisa tem sido uma ambiência vivenciada pela mesma nos últimos 18 anos: da graduação passou pela pós-graduação nessas Universidades e fixou-se nas atividades oriundas da docência, em uma delas. Nessa direção, o esforço para manter-se nesta condição foi permanente, diante da necessária suspensão de crenças que garantiu à pesquisadora o afastamento para o processo de coleta dos discursos. Isso é válido principalmente para os discursos que apoiam o pressuposto da própria tese, e nesse caso, foram muitas as falas sobre hegemonia técnica e tecnológica da profissão de bibliotecário. Mas, discursos de caráter mais humanistas também estiveram presentes.

Foi extremamente interessante, ouvir opiniões contrárias às crenças da pesquisadora. Provavelmente, se esses discursos estivessem escritos em artigos ou outros tipos de trabalhos acadêmicos, talvez, a discordância provocada na pesquisadora gerasse desconforto. Entretanto, a prática de “colocar o mundo entre parênteses”, a ajudou numa aproximação com os interlocutores e o desenvolvimento de uma escuta sensível e com alteridade. Portanto, a prática da atitude fenomenológica é fator essencial para a compreensão do Mundo da Vida e da construção social da realidade que permeia o coletivo docente das escolas presenciais de Biblioteconomia situadas em universidades públicas catarinenses.

4.3 Do teste dos instrumentos aos dados da pesquisa: o processo envolvendo a coleta de dados

A pesquisa contemplou as seis mesorregiões de SC. Definidos os critérios, selecionou 12 municípios mais populosos, 12 maiores escolas da administração estadual, 24 estudantes (dois por escola, nela desde o primeiro ano do ensino fundamental, tendo BE todos esses anos), 12 diretores, e 12 professores responsáveis pelas BE. Não ser usuário da biblioteca, naquele último ano do ensino médio, não excluía da pesquisa quem desejasse participar. Intuíva Fioravante (2018) que sem essa censura, a mescla de vivências poderia indicar a intencionalidade nas ações dos entrevistados no uso e no desuso da biblioteca das escolas.

Para a coleta de dados utilizou: a) um roteiro de entrevista com sete perguntas abertas, direcionadas aos estudantes; b) três questionários (estudantes, diretores e responsáveis BE); c) análise documental dos PPP; e, d) diário de visitas. Com os dois últimos



buscou dados complementares dos contextos, na intenção de estabelecer nexos com as falas dos entrevistados, informações de diretores, e professores com atuação nas bibliotecas

A testagem em três escolas de contextos similares aos da coleta definitiva, e colaboradores com perfil igual ao dos participantes finais, contou com seis estudantes, dois diretores, e dois responsáveis por BE. Além da avaliação das perguntas, do roteiro de entrevista e questionários, o teste também serviu para avaliar a postura da pesquisadora, no que tange ao envolvimento e distanciamento. Ademais, o teste a auxiliou a planejar os deslocamentos entre cidades, o acesso às escolas e colaboradores, entre outras ações em campo. Uma delas foi solicitar ao entrevistado o registro de *e-mail* no questionário, após preenchido, com a intenção de contato futuro a fim de informá-lo¹ do resultado da pesquisa, ter acesso à tese, o que fora feito, com exceção de um que não tinha *e-mail*, e sugeriu informar a escola. Diga-se que o secretário da educação, diretores e professores também foram informados. Na secretaria de educação a tese foi protocolada com ofício endereçado ao titular da pasta. O funcionário que tratou do trâmite, disse nunca ter visto isso, comentando que as pessoas se utilizam dos dados, mas não lembram de retornar com os resultados.

Desconhecia as escolas, e todos que manteria contato. A visita às escolas ocorreu em seis semanas contínuas, nos meses de junho/julho. O maior desafio, o acesso às cidades das Mesorregiões Oeste e Serrana, muito distantes entre si, e dessas entre Florianópolis, onde vive a pesquisadora. A locomoção deu-se de automóvel, de avião (maior trecho - 500 km), e de transporte coletivo intermunicipal (maior trecho feito em seis horas).

Nas escolas, após apresentação, entregou os questionários à direção e ao responsável pela biblioteca. Identificou as turmas de terceiros anos e se apresentou. À parte, se reuniu com os interessados. Os esclareceu sobre a pesquisa e aceites, até que dois se dispusessem a participar. Os colaboradores são essenciais nas pesquisas. Contudo, essa pesquisa contou com estudantes, a exigir cuidado especial na abordagem, na condução da entrevista, no que diz respeito aos aceites, na obtenção de colaboração espontânea e referendada por seus responsáveis (por serem menor de idade). Portanto, obter aceite, e coletar dados buscando equilibrar descontração e entrega ao perguntado, foi desafio indescritível, e animador.

¹ Esse retorno por *e-mail* foi individual, para que os colaboradores não fossem identificados, ficando isso restrito no âmbito escolar, um cuidado previsto no compromisso firmado entre pesquisadora e colaboradores.



Para as entrevistas, a pesquisadora que estava em trânsito, precisou checar atentamente equipamentos, documentos e demais recursos. Priorizou realizá-las no período que estuda o entrevistado, ou em outro, do mesmo dia, e no recinto escolar, e de preferência na BE pois visava facilitar o resgate de suas vivências. Também, não cabia a pesquisadora responsabilizar-se pelos estudantes em entrevista fora do ambiente escolar. Oferecer assento ao entrevistado para que ficasse de costas para a porta da biblioteca, ajudou a mantê-lo focado nas perguntas. Seguiu o roteiro, duas entrevistas por escola, a maioria uma após outra. Sem chance de troca entre entrevistados. Nas escolas, ninguém conheceu roteiro e questionário dos estudantes. A leitura para a coleta de dados dos PPP para fins de análise das BE iniciou nas escolas nos tempos “livres”. O diário de visitas retratou as ações de Fioravante nas escolas, bibliotecas e em outros espaços para acesso aos dados, registrou data e tempo das entrevistas e outras descrições. O diário permitiu o resgate da imagem dos contextos, de associá-la aos discursos, e às respostas nos questionários, de ter essa imagem no futuro.

5 RELAÇÕES ENTRE EXPERIÊNCIAS: OBSERVAÇÕES SOBRE O PROCESSO DE COLETA DE DISCURSOS E AS AÇÕES DE ENVOLVIMENTO E DISTANCIAMENTO DAS PESQUISADORAS

Ao buscar representações sociais preza-se pelo senso comum, e há uma necessidade de conhecer o pensamento que dirige a conduta diária no Mundo da Vida. O senso comum é um tipo específico de conhecimento que retrata o que as pessoas pensam e como organizam sua vida cotidiana. É com esse tipo de conhecimento que se ocupam as representações sociais. Os estudos em questão desejaram “fenomenologicamente” o emergir das representações a partir das falas. Cada fala contém rico repertório de informações, e das transcrições, as linhas e “entrelinhas” dos pensamentos contidos no DSC final, são analisadas.

No que se refere à pesquisa de campo, e o encontro com os seus participantes, mais especificamente nos estudos com base nas representações sociais, alguns acontecimentos podem potencializar ou inviabilizar as participações dos entrevistados. Assim, colocamos uma “lente de aumento” sobre questões relevantes trazidas pelas três pesquisas no processo de coleta de discursos e o movimento de envolvimento e distanciamento das pesquisadoras. Como visto anteriormente, as pesquisadoras utilizaram como instrumento metodológico, um recurso etnográfico de anotações de suas percepções que nomearam e



utilizaram de formas diferentes (diário de visitas, diário de entrevistas, diário de campo). Mesmo com aplicabilidade diferenciada, nas três pesquisas o mecanismo configura fonte rica de informação complementar que pode fomentar a análise e desdobrar-se em outros escritos.

O diário de entrevistas de Oliveira, além de registrar sobre possíveis atividades que estivessem sendo realizadas caso a entrevista acontecesse nas bibliotecas públicas, estabeleceu critérios de registro da localização das bibliotecas nas cidades catarinenses e a relação dos transeuntes com as mesmas. O diário de campo de Pizarro destacou-se como recurso semelhante, entretanto, auxiliando de maneira idêntica a uma agenda para o processo de entrevista – registro de grande valia no momento de esquematização do fluxo de entrevista. O diário de visitas de Fioravante constituiu-se como “retrato” da rotina dos ambientes, pessoas, e percepções durante as visitas, e conduz os leitores para a sua vivência. Com relação às entrevistas, principal instrumento metodológico no contexto das representações sociais, características merecem destaque. Fatores que afetam a entrevista como o direcionamento da fala do entrevistado, ou o envio antecipado das perguntas pelo pesquisador, por exemplo, podem causar o que Lefèvre e Lefèvre (2005) consideram um efeito-aprendizagem, deve ser evitado. No contexto das TRS, em que a linguagem e o pensamento que mobilizam o cotidiano são resgatados, tal situação não se encaixa.

Nesse sentido, Fioravante (2018) relata experiência relevante. Do primeiro momento de sua visita a uma das escolas para a coleta de dados, em conversa com potenciais entrevistados, a assessora intervia com comentários como: “É, eles sabem que a nossa biblioteca melhorou bastante”, a tal ponto de ter que intervir, informando um possível direcionamento no pensamento dos estudantes no momento da entrevista. Ao episódio juntou-se outro. Nas duas entrevistas contatou-se que, diferentemente do que houvera informado a direção, meses antes, e assinado declaração de que a escola atendia aos pré-requisitos para participar da pesquisa, a escola não se enquadrava por não oferecer BE aos entrevistados, desde o primeiro ano de sua escolarização básica. Dados coletados foram descartados, outra escola da mesma cidade, que atendesse aos critérios da pesquisa, precisou ser localizada e novo processo de coleta precisou ser iniciado. Portanto, a atenção e o cuidado com tal processo, se revelam imperativos ao pesquisador como postura ética.



Com base nos relatos das pesquisadoras, é possível destacar também o esforço no movimento de envolvimento e distanciamento na relação com a pesquisa. Álvaro de Sá, tradutor de “Envolvimento e alienação”, de Elias (1998), explica que o autor utiliza o termo “alienação” como sinônimo para distanciamento, e que propicia melhor conhecimento dos fatos para melhor agir. Trata-se de um envolvimento em outro nível. Nas três pesquisas aqui tratadas, no contexto em que se inserem teórica e metodologicamente, é possível destacar como ponto de convergência a consciência de empenho para realizar o movimento de envolvimento e distanciamento, fundamental no desenrolar da pesquisa em suas diversas etapas, mas evidenciado, principalmente, nas etapas que envolvem a participação dos entrevistados e lida (trata e analisa) com o discurso coletado.

O envolvimento se demonstrou evidente em virtude da aproximação das pesquisadoras com seus objetos de estudo, por suas atuações profissionais (que impactaram as escolhas de investigação), por suas ambiências e por suas relações com os entrevistados. O envolvimento esteve presente, portanto, na empatia estabelecida com os entrevistados. É elemento capaz de potencializar o resultado da coleta de dados baseada em discursos, necessária no encontro face a face conforme parâmetros metodológicos pré-estabelecidos. O envolvimento também aflora, conscientemente, na etapa de tratamento e análise dos dados, em que são requeridos do pesquisador um posicionamento, reflexão, um olhar, impreterivelmente subjetivos, deste indivíduo pesquisador. O distanciamento também é ação consciente, um cuidado que o auxilia em diversas etapas da pesquisa. No momento de escuta dos entrevistados, o distanciamento tenta “silenciar” possíveis expressões de julgamento das falas e concepções do entrevistado, que possam estar presentes na expressão facial do pesquisador, como expressões de rejeição deste pensamento, postura que inibe ou redireciona potencialmente a fala do entrevistado. E, como já dito, tal situação traz prejuízo a uma pesquisa fenomenológica em que se busca ouvir discursos para fazer revelar a realidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contextos (bibliotecas escolares, bibliotecas públicas, e universidades), das teses aqui tratadas, representam o encadeamento mais coerente do acesso das pessoas a essas unidades de informação. Nos três estudos, o uso de perguntas abertas no roteiro de entrevistas e a coleta na modalidade face a face, é algo que merece nota, por configurar



momento imperativo de reflexão para os discursantes, pois necessitam buscar na memória lembranças de vivências e percepções, e articular esse pensamento em forma de linguagem. Na proposição do encontro com os entrevistados, as pesquisadoras fizeram um convite para que esse pensamento, que orienta a tomada de decisão dos convidados fizesse parte das pesquisas.

A obtenção dos discursos e toda riqueza de informações advinda deles no contexto de pesquisa, só é possível mediante o empenho dos pesquisadores em pensar, sentir e agir de forma alerta e aberta - ora no envolvimento, ora no distanciamento - para que os entrevistados fiquem à vontade, falem naturalmente acerca de suas vivências com o objeto pesquisado. Com a fala, fenômenos e realidade são representados, revelados. Disso, pode-se afirmar que os estudos envolveram aprendizado das pesquisadoras numa arte de fazer falar. As autoras também consideram relevantes, os estudos e discussões no Grupo de Pesquisa Informação, Tecnologia e Sociedade (GRITS), vinculado ao PGCIN/UFSC, onde teoria e poesia, combinadas, trouxeram significações relevantes para pesquisadoras e suas pesquisas. Por fim, as autoras deste texto julgam que a prática da pesquisa de campo contribui para o avanço das pesquisas qualitativas em Ciência da Informação, e a forma que vêm buscando e tratando seus dados. E tais pesquisas no âmbito dessa ciência se demonstram imprescindíveis.

REFERÊNCIAS

BARROS, Manoel de. Língua. *In*: **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010.

BERNARDO, Gustavo. (org.). **A filosofia da ficção de Vilém Flusser**. São Paulo: Annablume; Rio de Janeiro: Faperj; Instituto de Letras da UERJ, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Avaliação das bibliotecas escolares no Brasil**. Brasília (DF): Secretaria de Educação Básica, 2011. 112 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 8 jun. 2021.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

ELIAS, Norbert. **Envolvimento e alienação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

FIORAVANTE, Eliane. **O sentido de biblioteca escolar expresso por alunos de escolas públicas de Santa Catarina: entre livros, descobertas, refúgio e abandono**. 2018. 568 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://tede.ufsc.br/teses/PCIN0183-T.pdf>. Acesso em: 15 ago 2022.



- FLUSSER, Vilém. ?. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 22 out. 1966, p. 36. Suplemento literário. Colunas 6 e 7. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19661022-28073-nac-0036-lit-4-not/busca/FLUSSER>. Acesso em: 22 abr. 2021.
- IRELAND, V. (Coord.). **Repensando a escola**: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever. Brasília: UNESCO: MEC/INEP, 2007. 331p. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000151253>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Depoimentos e discursos**: uma proposta de análise em pesquisa social. Brasília (DF): Liber Livro, 2005. (Série Pesquisa, 2).
- MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2004. (Psicologia Social).
- PAIVA, Jane.; BERENBLUM, Andréa. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE): uma avaliação diagnóstica. **Pro-Posições**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 173-188, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643441>. Acesso em: 8 jun. 2021.
- PIZARRO, D. C. **Entre o saber-fazer e o saber-agir: o que professam os docentes de biblioteconomia em Santa Catarina**. 2017. 535 p. Tese (Doutorado) - Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PCIN0167-T.pdf>. Acesso em: 15 ago 2022.
- POUPART, Jean. A entrevista de tipo qualitativo: considerações epistemológicas, técnicas e metodológicas. In: POUPART, Jean *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 215-253.
- SCHUTZ, Alfred. **El problema de la realidad social**: escritos I. Compilado por Maurice Natanson. Tradução de Néstor Míguez. 2. ed. Buenos Aires: amorrtu, 2008. (Biblioteca de Sociologia).
- SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da. **Biblioteca pública do povão?**: exclusão social da informação nas bibliotecas públicas do Estado de Santa Catarina nas representações de seus dirigentes. 2017. 477 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PCIN0159-T.pdf>. Acesso em: 15 ago 2022.
- SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro**: século XX. 2. ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2009.
- SOUZA, Francisco das Chagas de; SILVA, Ana Claudia Perpétuo de Oliveira da; PIZARRO, Daniela Câmara; GARCEZ, Eliane Fioravante; MENEZES, Priscila Lopes. Representações de sujeitos imersos em atividades de informação como estímulos ao aprofundamento investigativo. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, n. 1, v. 7, 2014. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/331/331>. Acesso em: 26 mar. 2021.